



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

2016-2022

DISCURSO DE ABERTURA

*Por S. Excia o Governador do BM
Rogério Lucas Zandamela*

MISSÃO CONJUNTA DO BANCO MUNDIAL E AFI PARA A AVALIAÇÃO
DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA

Excelentíssimo Senhor Director Residente do Banco Mundial em Moçambique,

Excelentíssimo Senhor Director Executivo Adjunto da Aliança para a Inclusão Financeira,

Excelentíssima Senhora Presidente do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Digníssimos Senhores representantes de instituições financeiras, de associações e parceiros de cooperação nacionais e internacionais, e demais membros do Comité Nacional de Inclusão Financeira,

Distintos convidados,
Minhas Senhoras, e
Meus Senhores,

Em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, quero saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas à abertura da Missão do Banco Mundial e da Aliança para a Inclusão Financeira (AFI), que tem hoje lugar e que se pretende seja um momento de avaliação de médio prazo da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022. Com esta avaliação, teremos a oportunidade de verificar os progressos feitos, apresentar as recomendações necessárias e estabelecer prioridades para a segunda fase de implementação, referente ao período de 2019 a 2022.

Como é do conhecimento de todos os presentes, a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira foi aprovada e divulgada em 2016 pelo Governo moçambicano, tendo beneficiado de contribuições das diversas entidades aqui representadas.

A referida estratégia tem como objectivo fundamental fornecer uma abordagem estruturada para o estabelecimento, por um lado, de políticas e acções prioritárias, e, por outro, de mecanismos de monitoria, avaliação e coordenação entre os diversos intervenientes, visando avançar significativamente na construção de uma sociedade financeiramente incluída em Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira estabelece as seguintes metas a destacar:

- Até 2018 e 2022, 40% e 60% da população adulta, respectivamente, com acesso físico ou electrónico aos serviços financeiros prestados por uma instituição financeira;
- Até 2018 e 2022, 75% e 100% dos distritos do país, respectivamente, cobertos por, pelo menos, um ponto de acesso aos serviços financeiros formais; e
- Até 2018 e 2022, 55% e 75% da população moçambicana, respectivamente, com pelo menos um ponto de acesso

aos serviços financeiros a menos de 5 km do local de residência ou trabalho.

Para o alcance das metas preconizadas na Estratégia, várias têm sido as acções implementadas e em curso, com destaque para as que a seguir se indicam, a nível do sector financeiro:

- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à protecção do consumidor financeiro, através quer de um código de conduta das instituições de crédito e sociedades financeiras, quer da publicidade de produtos e serviços financeiros;
- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à dinamização da actividade implementada pelas instituições de moeda electrónica, operadoras de remessas de dinheiro e instituições de tecnologias financeiras, designadamente fintechs;
- Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar para a operacionalização das contas bancárias simplificadas;
- Estabelecimento de um quadro regulamentar para expansão de produtos de microsseguros simplificados;
- Criação de uma incubadora para as fintechs, lançada em Maio de 2018, espaço onde as instituições de tecnologia financeira podem desenvolver e testar as suas ideias com vista a uma sociedade financeiramente incluída; e

- Início da captação e compilação dos dados de acesso aos serviços financeiros, através de uma plataforma georreferenciada de mapeamento dos serviços financeiros;
- Desenvolvimento de produtos de microsseguros orientados às MPME, agricultores, mukheristas, vendedores de mercados e população de baixa renda.

Minhas Senhoras, Meus senhores,

A implementação das acções acabadas de referir conduziram à melhoria dos indicadores de inclusão financeira, com destaque para os seguintes:

- O alcance de um nível de bancarização da economia de 32,7% e um nível de população adulta com contas de moeda electrónica de 51,3%, em 2018, contra 25,1% e 23,1% em 2015, respectivamente;
- 64% dos distritos do país cobertos com pelo menos um ponto de acesso aos serviços financeiros, contra 58% em 2015;
- O índice de inclusão financeira global, indicador que pondera os níveis de acesso geográfico, demográfico e utilização dos produtos e serviços financeiros situou-se em 14,5 pontos em 2018, contra 14,7 em 2015 e 13,2 em 2011;

- Dos 154 distritos existentes no país, 65% possuem pelo menos uma agência bancária, 84% possuem pelo menos uma instituição de moeda electrónica e POS, 59% dos distritos possuem pelo menos um ATM e 24% dos distritos possuem pelo menos um ponto de contacto com uma instituição seguradora;
- O mercado segurador passou a ser responsável por um nível de produção de cerca de 13 biliões de meticais em prémios brutos emitidos, o correspondente a uma taxa de penetração dos seguros na economia de cerca de 1.5%;
- O país contou em 2018 com um índice de capitalização bolsista de 8,6% do PIB, contra 7,8% em 2015.

**Minhas Senhoras,
Meus senhores,**

É neste contexto que hoje, passados três anos desde o lançamento e implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, nos reunimos para dar início ao processo de avaliação de médio prazo referente ao período 2016-2018, sendo esta uma oportunidade para reflectirmos sobre os avanços realizados neste período e identificarmos de forma conjunta os desafios e oportunidades com vista ao alcance das metas que nos propomos alcançar até ao ano de 2022.

Para o efeito, contamos, na presente Missão, para além dos representantes do Banco Mundial e da Aliança para a Inclusão

Financeira, com representantes dos bancos centrais do Gana e Uganda, países com experiência no desenho e implementação de políticas de inclusão financeira e que irão apoiar no processo de avaliação da Estratégia ora em curso.

Assim, convicto de que a troca de experiências e de conhecimentos, bem como o debate franco e aberto durante esta Missão, poderão contribuir para o alcance dos objectivos de melhoria da inclusão financeira no nosso país, tenho a honra de declarar aberta a Missão para Avaliação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022.

Muito obrigado!

Maputo, 08 de Julho de 2019